

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Junta Patriótica do Norte

2.º manifesto

Damos, seguidamente as passagens mais empolgantes do segundo manifesto que a Junta Patriótica do Norte acaba de fazer distribuir profusamente:

Ao povo português

Cidadãos!

Os povos civilizados aplaudiram a atitude portuguesa em face da guerra europeia, quando tiveram conhecimento do que a sessão histórica do nosso parlamento, a 7 de Agosto de 1914, se aprovou por unanimidade a declaração do governo de que Portugal se não mantinha neutro no conflito, e que em todas as circunstâncias cumpriria fielmente com os deveres impostos pelo seu tratado de aliança com a Inglaterra. A espontaneidade da nossa resolução foi tanto mais apreciada quanto é certo que todos sabiam ser ela uma resposta a um momento benéfico da nossa vida interna, a quatro anos apenas da revolução que substituiu a secular monarquia pela República, mal consolidada ainda o novo regime político e a braços com as formidáveis dificuldades que se tinham acumulado sobre nós.

Tal atitude e em tais circunstâncias nobilitou-nos à Luz do mundo, que nos julgou dignos de continuarmos as nossas velhas tradições de nobreza e coragem, abnegação e fidelidade como campeões que fomos dos mais audazes e humanos da civilização.

Então, e por muito tempo, desapercebados, como por encanto, as nossas desavenças internas e a não inteira, sem uma nota discordante, quer nas suas manifestações públicas, quer na imprensa, esteve sempre com entusiasmo ao lado dos aliados, cuja causa perillou como se fosse sua.

O sentimento e a razão nacional despertados durante este período não tinham tido ainda a dimensão das indignas campanhas que já desvairaram bastantes, desviando-os do primeiro impulso, e por isso demos bem então a medida do carácter da nossa raça nobre e grande e disposta sempre aos belos rasgos de generosidade e humanismo que sabe esquecer as dores próprias para ir em socorro dos que sofrem!

Porque não foi somente o cálculo dos interesses nacionais em perigo ou apenas o dever que nos impunha o tratado de aliança com a Inglaterra, que determinaram a atitude portuguesa. A grande maioria do nosso povo não atingia os reais peigos que para nós representavam as ambições alemãs, bem como ignorava os compromissos que nos ligavam à Inglaterra e torçavam os nossos interesses identicos aos seus.

Como muito bem disse o nosso representante em Londres Teixeira Gomes, no momento que lhe ofereceu o governo inglês, não seria necessária a existência do tratado de aliança entre os dois países para que Portugal se colocasse neste momento ao lado da Inglaterra, tão justa era a sua causa.

O que Portugal sentiu desde o início das hostilidades na guerra, foi que dum lado se batiam povos pela Liberdade e da Justiça e do outro estavam aqueles que há muitos anos se armavam para o assalto que importava o direito da força ao mundo.

Colocamo-nos, ao lado dos primeiros contra os segundos que começavam a sua obra de desolação e de morte, e imaginando, com a brutal força dos seus exércitos, pequenos e fracos, cujos únicos delictos eram: manter a sua autonomia; o outro, opor-se à invasão do seu solo pelos inimigos que faziam dele o caminho mais curto e propício para surpreenderem e assassinarem cobardemente o seu vizinho o amigo de sempre.

A indignação portuguesa contra os imperios contra-levantou-a principalmente o monstro alemão contra a Bélgica, vítima da fé-ponta desse povo germanico que rasgou como um farrapo de papel o tratado de Londres assinado por ele em 1839 juntamente com a Inglaterra, Austria, Russia e França o qual estabelecia a neutralidade perpetua e a inviolabilidade desse pequeno mas glorioso povo, digno do respeito de todo o mundo!

A fidelidade britânica à fé dos tratados que a levou a declarar guerra à Alemanha em defesa do direito dos pequenos povos, recorda-nos em nós velhas tradições de luta em que eles, ao mesmo tempo e em circunstâncias semelhantes as que aligem a Bélgica, também nos auxiliou contra as invasões do imperialismo napoleónico.

Jamais a Inglaterra foi tão grande e nobre como na conjuntura presente, embora os defensores do criminoso parlamentarismo alchemem o seu gesto de exclusiva manifestação de egoismo.

Belo egoismo o desse povo cujos interesses proprios estão do accordo com a justiça, a civilização e o direito internacional, e que abraça incondicionalmente para o seu lado a defesa dos quatrocentos milhões de habitantes que povoam os seus dominios coloniais em vez de se aproveitarem do momento para se revoltarem contra a chamada ambição absorvente, tiranica e egoista inglesa...

As tropas portuguesas e a Hespanha

A embaixada inglesa em Madrid enviou uma nota oficial, qualificando de contos e fantasias as noticias dadas pela imprensa espanhola, referentes ao pedido que se diz fizera a Inglaterra para a passagem de tropas portuguesas por territorio espanhol.

Navios perdidos

Desde outubro de 1914 até março do corrente ano, afundaram-se, torpedeados ou por que fizessem em minas submarinas, 625 navios da marinha mercante, sendo:

Cronica cittadina

COISAS TRAGICAS...

Depois da fúria impressa causada pelos ultimos sucessos da execrável guerra, que continúa a inundar de sangue a Europa Central; depois da grande batalha naval de Skager-Rack e da morte de Kitchener, parecia-nos que se definitivamente surgia um assunto que fizesse vibrar a alma cittadina, já embotada por tantas comocões.

Pois, por infelicidade, esse assunto appareceu e traduziu-se na alucinação de um homem, o soldado Januario, da guarda republicana, que, desmudado em feroz assassino, em pleno quartel e a tiros de carabina, um seu superior, o sargento Martins.

E a alma cittadina comoveu-se, impressionou-se, vibrou...

Januario era um indisciplinado? Não sei. Já o vi classificado de herói, não pelo feito que acaba de cometer e de que resultou a vitima de uma mulher, e a orfandade de uma criancinha, mas pela sua dedicação à República.

O sargento Martins era um disciplinador ou seria, apenas, um formalista, um destes espiritos banais cujo ambito não excede os estreitos muros da caserna? Não sei, nem vale a pena averiguar. Seria invadir as attribuições da justiça. Basta constatar os factos:

Do contacto destes dois homens, de genios tão opostos, contacto imposto pela disciplina, resultou uma tragédia sangrenta que atirou com um deles para a sepultura e o outro para o presidio!

UMA RECITA

Realisaram a sua festa em favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha os alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade e o espectáculo por eles promovido satisfez plenamente toda a assistência, que os aplaudiu sem reservas.

Decerto eles, nas comédias em que se exhibiram, não vieram mostrar-se-nos como autenticos representantes dos grandes genios da scena, mas agradaram porque no seu gesto havia um nobre impulso e toda a gente quiz secundá-los, dando-lhes assim o prémio das suas fadigas, traduzido em algumas palmas para eles e em alguns centavos para a Cruz Vermelha.

LYSTER FRANCO.

453 ingleses, 38 franceses, 35 noruegueses, 17 suecos, 15 russos, 13 italianos, 11 holandeses, 10 belgas e 33 de nacionalidade desconhecida.

Muitos destes barcos, porém, eram de pesca ou de cabotagem e de baixa tonelagem.

A grande batalha naval.

Lord Beresford, entrevistado pelo «Daily Mail», declarou o seguinte:

«Vê-se que a batalha foi uma grande victoria para nós. Os prejuizos causados são muito maiores para os alemães do que para nós. Perdemos cruzadores que nos podiamos permitir perder; mas não perdemos couraçados.

Os alemães perderam dois couraçados que são justamente os navios que não podem perder, se querem obter a vigilância dos mares. Devemos considerar que dos objectivos a que se visavam, o nosso é de afundar a esquadra alemã ou repeli-la para o porto. Atingimos o nosso objectivo. O alemão era de sair e medir-se com a esquadra inglesa. Desde que esta appareceu, os alemães regressaram aos seus portos. Portanto não alcançaram o seu objectivo.

A NOTA OFICIOSA

O almirantado inglês fez circular a seguinte nota oficial:

Segundo informações recebidas, de Edimburgo sobre a batalha naval, os quatro navios de guerra pertencentes à grande esquadra britânica que chegaram a Skager-Rack, no critico momento do combate, foram o «Valiant», o «Darken», o «Mabian» e o «Warspite».

Os tripulantes destes navios, regressaram pesadamente feridos, não terem podido entrar e combater com a esquadra alemã, ou se retirara ao ver-os apparecer.

O «Queen Mary» afundou-se em consequencia de uma explosão occorrida no paiol da pólvora.

Lord Kitchener

A noticia da morte de lord Kitchener, com o seu estado maior, a bordo do cruzador-couraçado «Hampshire», causou grande sensação em toda a Europa.

O telegrama só diz que a catastrophe occorreu na altura da ilha Orlé, em consequencia de uma mina ou torpedo, perecendo todos os que iam a bordo. Não diz aonde se destinava lord Kitchener.

Recita dos alunos da Escola Industrial de Faro

Como prenunciámos, realizou-se no Teatro-Circo, pelas 21 horas do dia 6, a recita promovida por uma comissão de alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade, em beneficio da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

O espectáculo que, com ligeiras alterações seguia a ordem que indicámos no nosso numero anterior, decorreu sempre entre o maior entusiasmo, sendo todos os interpretes muito aplaudidos pela numerosa e selecta assistência.

Não tendo, por motivo imprevisto, comparecido o distincto professor sr. Carlos Vilamariz, iniciou-se o programa pela apresentação do grupo escolar feito pelo quintanista da Escola, sr. Mario Lyster Franco, que pronunciou o seguinte discurso:

Gentilíssimas senhoras, meus senhores: Esta recita devia iniciar-se pelo discurso do illustre professor Carlos da Vilamariz, que muito gostosamente acedera a fazer a nossa apresentação.

Infelizmente, porém, S. Ex.ª, por motivo imprevisto, não pôde prestar-nos o seu valioso concurso, o que muito sentimos.

Assim, tornou-se indispensavel que eu viesse solicitar, por breves instantes, a benevolenta atenção de vobrecencias.

Venho cumprir a mais grata e honrosa missão que poderiam confiar-me: apresentar ao selecto auditorio o grupo dramático dos meus condiscipulos, alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade.

Impulsionados pelo mais acendrado patriotismo, movidos pela mais veemente aspiração humanitaria, resolveram elles effectuar esta recita em beneficio da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Quem não conhece os fins de tão benemerita associação?

Quem ignora que a Cruz Vermelha é esse fanal de esperanças para todos aquelles que em defeza da Patria vão expor o peito à machada assassina?

Quem não sabe que a Cruz Vermelha é um grandioso raio de civilização que passa através da sangrenta malvadez da guerra, e que, numa lucta incomparavel, feita de dedicações e heroismos, desce aos campos de batalha a dispartir victimas ás garras aduncas da morte?

Socorrendo os feridos sem procurar saber qual a bandeira porque combatem, elle leva aos obscuros filhos do povo, que tombam varados pelas balas inimigas, os primeiros socorros medicos, os primeiros cuidados de enfermagem.

Nada mais sublime! Nada mais humanitaria! Nada mais digno da nossa veneração e respeito!

Por isso, meus senhores e senhoras minhas, sempre que se evoca a benemerita sociedade da Cruz Vermelha todos os corações palpitam de ternura e vibram sob o mesmo impulso humanitario.

Assim se explica todo esse florescer de boas vontades e de valiosos esforços que se concatenaram para a realisacão deste espectáculo.

Val exibir-se o grupo dramático escolar e estou bem certo de que conquistará muitos applausos.

Esta minha convicção fundamenta-se no trabalho aturado dos seus distinctissimos ensaiadores, srs. João Gomes Belego Arouca e Antonio Fernandes que foram, realmente, incansaveis na árdua tarefa a que tão dedicadamente se prestaram, qual a de ensaiar um grupo dramático cuja maioria de figuras pisa o tablado pela primeira vez.

Que vão ser muito aplaudidos diz-me esse ar de benevolencia que estou vendo a illuminar todos os rostos, e que me garante que, se por acaso, deficiencias houver, — nem ellas são extranháveis em simples amadores de uma Arte tão difficil como é a de repro-



TAVIRA — O mercado

Novidades literarias

SAUDADE, — um acto em verso, por Henrique Lopes de Mendonça, representado pela primeira vez no Teatro Republicano a 4 de Maio de 1916, na festa artistica do actor Brazão. 1.º vol. broch. 320.

A ALIANÇA INGLESA, — paginas de ouro e gloria, por D. José Manuel de Noronha. 1.º vol. broch. 320.

Livraria Bertrand LISBOA

A todos confessamos o seu maior reconhecimento e agradecemos tambem ao publico em geral, a maneira carinhosa como acolheu a recita e a applaudiu os seus interpretes.

A Comissão: — Adelaide da Conceição Rodrigues, Antonio P. da Silva, Antonio Mendes Paula Madeira, Francisco Ramos Lopes, José Rodrigues Ventura, José de Sousa Cachopa, Armando Gonçalves.

Junta Patriótica

Tem, continuado, os seus trabalhos, reunindo numa das salas do edificio do governo Civil, a Junta Patriótica do Sul que vai, muito brevemente, e em harmonia com as deliberações, tomadas, intensificar a sua propaganda.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil deste distrito.

Luz de Camões

O governo da Republica determinou que o dia de ontem, 10 de Junho, fosse consagrado a Camões, o maior génio da litteratura patria. Para cumprimento desta determinação, em todos os estabelecimentos de ensino os professores realisaram preleções aos seus alunos acerca do immortal cantor dos Lusitãos. No proximo numero completaremos esta noticia que a falta de espaço nos obriga a limitar.

Major Cabeçadas

Este nosso muito presado amigo, que acaba de perder sua mãe, uma santa velhinha que ele adorava, não apresentou «O Heraldo», no devido tempo, a expressão das suas condolencias.

Hoje nos desobrigamos deste dever, abraçando comovidamente o brioso official, a quem nos prendem os laços da mais estreita amizade.

Dr. Candido Guerreiro

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção; o illustre poeta sr. dr. Candido Guerreiro, nosso presado amigo.

IMPRESSA

Alma Nova

O ultimo numero desta esplendida revista é realmente primoroso. Além de numerosas illustrações, devidas ao lapiz artistico de Saavedra Machado, e de muitas fotografuras de interessantes obras de arte, insere, como sempre, selecta collaboração litteraria, confirmando assim, os creditos magnificos de que goza.

As nossas felicitações ao seu director, nosso presado amigo Martins Moreno.

Ecos do Alem

Agradecemos penhorados a este nosso presado colega local, a amabilidade com que se nos dirige, mas que julgamos excessiva, visto que, no facto a que alude, apenas tratamos de cumprir os nossos deveres de boa camaradagem jornalística.

Regressou da capital e deu-nos ontem o prazer da sua apreciavel visita, o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno digno Amostrador do Concelho de Concelho de Loulé.

Galeões espanhóis

Durante a semana finda, o vapor «Carregador», capturou 5 galeões espanhóis, que andavam pescando nas nossas aguas.

Educação errada

A educação de algumas crianças, nesta época, é de molde a entristecer-nos. Só inimigos declarados e acérrimos dessas crianças podiam tomar tanto a peito imbuções da imbecilidade e vícios que já foram o triste apanágio de seus ascendentes, em especial das mães, assim é grande o horror que sentimos ante os estragos que esse vícios produzem na alma infantil, a quem só inculcam hábitos degradantes, em vez de ensiná-las a conter, e a reger os seus impulsos.

Que resulta daqui? Que o homem, longe de criar amor ao trabalho, de adquirir a consciência dos seus méritos, se entrega nos braços da ociosidade, olhando com desprezo as ocupações remuneradas e amando, pelo contrário, a dissipação e a desordem. Perde a noção da virtude essencial que é a sabedoria, entrando sem preparação alguma na vida, onde aliás se preza, e onde parece que se apreciam as altas virtudes que se chamam—justiça, amor e caridade.

Feliz do homem, ainda assim, quando a sua natureza é moralmente fraca; feliz se não sabe distinguir a moral das aparências de moral, e se contenta com a mentira que adquiriu fóros de lei entre os homens!

Neste caso tudo parece ir indo regularmente, e a creatura que possui o senso moral atrofiado vive contente e feliz até ao último dia da sua existência.

TOLSTOI.

AVAROS DE SABER

A título de propaganda do Bem, lemos no «Povo da Barca» o seguinte artigo, que reproduzimos com a devida vénia:

Conta-se nas «Flores históricas» do sr. Narciso de Moraes que Demóstenes parou um dia no meio do seu discurso ao ver que o povo não o escutava e começou, então, a referir este conto:

—Durante o calor do estio, um mancebo tinha alugado um burro para ir de Atenas a Megara. A hora do meio dia o rapaz, afim de abrigar-se dos ardores do sol, quiz meter-se de baixo do jumento, mas o que o tinha alugado lhe contestou esse direito, sustentando que havia alugado o animal e não a sua sombra.

Demóstenes terminou aqui o seu conto e desceu da tribuna quando viu que o povo o retinha para que ele lhe contasse como se havia terminado a contenda.

Então, o sublime orador elevando a voz exclamou:

—Deuses protetores de Atenas, vede com que avidez vosso povo escuta os contos frívolos e pueris e a culposa indiferença com que recebe nossos conselhos sobre os mais caros interesses da pátria.

Nós, porém, perguntamos: Devemo-nos admirar do acontecimento? Não sucede outro tanto a cada pé de passada a todo aquele que, tendo alguma cultura, pretende falar em cousas não frívolas deante de pessoas que o são?

Deve-se acomodar o nosso discurso ao grau de instrução de quem o ouve; ora como não é possível estar constantemente a dizer coisas banais a não ser que a pessoa que fala seja também banal, o que se torna indispensável e cada vez mais urgente: é ilustrar as massas, educá-las não apenas em maneiras, porém sim também e principalmente em sentimentos.

Alguns se disseram: seria eterno o governo que desse todos os dias do povo um fogo de artifício.

E necessário, portanto, provar que a existência de gente frívola é culpa exclusiva da gente ponderada, a qual, tendo podido cultivar-se, engrandecer-se, não faz quanto pode para levar os outros à fruição de um grande bem.

Ha avaros de saber, não são poucos quantos se pensa.

Esta afirmativa é quasi tão velha como o mundo, infelizmente porém, em cada dia mais se confirma, evidenciando assim a insanidade da humanidade.

Trabalhar

O Trabalho é para a humanidade o símbolo augusto da conquista e do dever.

Trabalhar é banhar o corpo da união santíssima da Força que dá vigor ao Espírito, alento e consolidação à Alma e ter erguido no coração o Altar onde seja enalado o cântico supremo do Amor e da Vitória.

Hossanas exultantes, hinos triunfais, sejam cantados em glorificação dos atletas do Trabalho que têm o dorso abrasado pela luz loura do Sol e as mãos doridas de pegar o arado que rasga o seio das terras criadoras!

Bemaventurados sejam para todo o sempre os apóstolos das grandes Descobertas e os paladinos das grandes Emprezas!

Infelizes, para todo o sempre infelizes, os ociosos que na Via-Dolorosa da Existência não provam o pão abençoado do Trabalho!

S. P.

POR ESSE MUNDO

Um caso singular

Em 3 do corrente, um individuo chamado João Seriziat foi morto, a tiros de revolver numa estrada proximo de Lion (França).

As investigações feitas para a descoberta do assassino não deram resultado algum e já a justiça desesperava de o encontrar, quando, num dos ultimos dias, uma mulher de sobrenome Bourdelin, foi procurar uma autoridade do local e lhe disse:

—O assassino de Seriziat é Claudio Puissant, seu irmão.

Vi-o tambem na noite passada, lançar fogo á casa do seu visinho Morateur. Podem prende-lo; ele traz ainda no bolso a carteira de notas do infeliz Seriziat. Eu bem vi.

—E como foi que vossemecê viu isso?

—Foi um sonho.

Tratou a justiça de prender Claudio Puissant, que exercia o mister de cocheiro e era um borrachão e jogador incorregível, e verificou serem exactas as indicações dadas pela tal mulher.

Claudio, na véspera do crime, fôra pedir dinheiro ao irmão, que residia na aldeia de Saint Fortunat, e passara ali a noite.

A justiça apreendeu-lhe o revolver com que matou o irmão e a carteira de notas que ele lhe roubou e constatou ainda que os sapatos que Claudio trazia se adaptavam perfeitamente ás pegadas que se encontraram no local do crime.

Claudio, apesar de tudo isso negou terminantemente ser o assassino do irmão!

Leis gentílicas

Entre os diversos usos, que são leis para os povos gentios da provincia de Angola, ha um notavel pela sua originalidade.

Os filhos não são herdeiros dos pais, porque dizem eles, podem mesmo não serem seus parentes; os herdeiros legítimos são os sobrinhos, mas os filhos das irmãs, pois que, ainda eles dizem, são os únicos em que não pode haver duvida no seu legitimo parentesco.

Os tíos tem mais poder sobre os sobrinhos do que os pais sobre os filhos, pois podem até vendê-los, e utilizar-se do producto da venda, no qual os pais apenas tem uma pequena parte.

Não sendo isto permitido aos pais, é, contudo, permitido ás mães, mas estas só com extrema necessidade, e que podem usar deste direito.

Como esta curiosa lei ha muitas outras interessantes, com por exemplo a do gentio considerar a mulher escrava do homem com obrigação de trabalhar para o sustento, sendo por isso elas que tratam sempre da pequena agricultura de que vivem.

Por aqui se vê que os selvagens, ainda os mais embrutecidos, possuem certas ideias que se caracterizam por um tic tão arteiro que mais parece filho da civilização.

Club do Silêncio

O commissario de policia de Moscou deu ha poucos dias a sua aprovação a um «Club de Silêncio».

Logo á entrada do club, os socios, em vez de darem o nome ao porteiro, escrevem-no. Lá dentro, têm jornais, livros e jogos que os dispensam de dar á liguia.

Os jogos, são o billar, as danças, o domino e outros de natureza muda, sendo proscritos o «poker» o «bridge», etc.

Como em toda a associação bem organizada, não falta o restaurant, fornecido e ordenado.

Mas aos socios, ainda mesmo em função de començais, é lhes proibido falar com os proprios criados que os servem. Isso era inutil e prejudicial.

Inutil, porque o «menu» indicado com o dedo supre a necessidade de falar; prejudicial, porque qualquer infracção custa dez rublos de multa.

O serviço faz-se sem surdina, os criados calçam-se de feltro e as mesas foram-se de cautela para evitar o ruido da loica.

Até o proprio «champagne» emudece ao ser desrolhado, por um processo mecanico, inteiramente silencioso.

OURO VELHO

Morta

Como ao sopro de horrendos vendavais os lírios caem; sobre o pó, sem vida, assim ela caiu a linda alvura, a sorrir entre os goivos sepulcrais.

Agora é tudo findo. Aí! nunca mais, nunca mais a verei! Dór insólita, que só vejo uma logubre jazida, e sombras entre os astros imortais!

Mas, caso horrivel, de pavor, que impresso me ficará na mente a vida inteira! Deus me avisou do tragico successo!

Eu conheci nessa noite, a derradeira, que ao espelho corria, e doudo, e oppresso, vi, em vez do seu rosto, uma caveira!

JOÃO PENHA.

ESFINGES

Perfil

VIII

Bronita e graciosa, ela sabe aliar como poucas, a simplicidade do seu traje aos apreciáveis tics peculiares á sua gentileza.

Elegante, o seu acentuado tipo de moçena, permitindo compara-la ás moças mais belas de Jerusalem, possui todos os misteriosos encantos que caracterizam os lindos vultos feminis talhados no ambar louro que lendas remotas nos dizem originario dos remotos confins do Oriente...

Luz ofuscante é a que dimana do seu olhar, meigo e expressivo, onde não é difficil descobrir todo o alado encanto da mais genuína mirada espanhola.

Intensamente fulguram os seus olhos aveludados e negros e as suas feições são constantemente espiritalizadas por um sorriso terno, em que se exteriorisa toda a sua bondade.

Todas as suas numerosas amigas são unanimes em confessar que possui um espirito franco, pleno de ideais e de aspirações nobilissimas.

A sua existencia, digo-o para facilitar quanto possível a tarefa ás dedicadas decifradoras destas «Esfinges», está ainda na mais risonha das primaveras.

Bem desejaria eu que todas as eventuais colaboradoras de «O Heraldo» prontamente a reconhecessem e ainda mais prontamente assim m'o participassem.

Raro, muito raro mesmo, é que não predomine entre as gentis senhoras que se nos dirigem, a valiosa falange das decifradoras.

Ultimamente até registamo-lo com desvanecimento,—poucas, bem poucas se tem equivoocado.

Não podia ter melhor nem mais valioso premio o nosso modesto arquiteturar desta interessante secção, que tão apreciada tem sido.

O nosso empreendimento, baseado na maior seriedade, teve, incontestavelmente, o acolhimento favoravel que devia ter e do qual mais uma vez nos orgulhamos, terminando por fazer os mais sinceros votos para que seja bem avaluado o numero de quantas quebrarem o encanto á insinuante esfinge de hoje.

FLAMINIO.

Continua a acentuar-se de uma forma que realmente excede toda a expectativa, o successo da nossa secção de perfis.

A curiosidade, essa poderosa fada que tão habilmente sabe movimentar os vultos feminis, sugere e impulsiona as numerosas leitoras de «O Heraldo» incitando-as a secundarem os nossos bons esforços neste intuito de lhes garantir semanalmente um trecho de literatura amena e não desprovida de interesse.

São inumeras as decifrações que recebemos relativamente á nossa ultima «Esfinge».

Vamos, seguidamente, publicar as que se nos afiguram mais interessantes e que, como sempre, dispomos pela ordem da sua recepção.

Sr. Redactor: Felicitações a Flaminio. A Mademoiselle Maria Lucilia Corpes nunca foi tirado um retrato que ficasse tão parecido.

Esmeralda.

Muito bem perfilada a minha elegantissima amiga Lucilia Corpes.

Molira, Encantada.

Conheço no ultimo perfil a menina Maria Lucilia Corpes Gomes.

Silvéria.

A sua ultima «Esfinge», se não tivesse o cabelo louro, podia ser a Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza de Bivar Sampaio e Melo, assim é, com certeza, Mademoiselle Maria Lucilia Corpes.

Um grupo de constantes leitoras.

Estava tão bem delineado o ultimo perfil de «O Heraldo» que não me foi difficil descobrir nele a gentil menina Lucilia Guerra, de Lagoa.

Flórelia.

Pelos olhos, pela cor do cabelo e especialmente pela elegancia, não me foi difficil reconhecer no ultimo perfil Mademoiselle Lucilia Corpes.

Corália.

Se o retrato de Mademoiselle Lucilia Corpes não estivesse tão parecido, ninguém a reconheceria porque Flaminio esqueceu-se de falar no «lorgnon», companhia inseparavel da elegante perfilada.

Bonina.

O ultimo perfil, a meu ver, tanto pôde ser de Mademoiselle Lucilia Corpes como de Mademoiselle Etelvina Eusebio. Como não sei ao certo, indico o nome

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

SONETOS

I

Oh tristes mortos, fecham-vos em lousas.
Em mausoleos de pedra! Que impiedade!
Aza da Morte, que jamais repousas
E enches da tua sombra a imensidade;

Quando tu me tocares, mãos piedosas
Lancem-me á vala; que o meu corpo ha-de,
Na eterna vida intima das cousas,
Resuscitar, volver á claridade...

Restituam-me á terra, á minha origem,
A' obra augusta e luminosa e santa
Da natureza mãe. Do cemiterio

Eu fugirei, rolando na vertigem
Do furacão e vivo no misterio
Da folha que ele arrebatou da planta...

II

Quem sabe lá se a luz que ha na materia,
O fogo que em mim arde, e chora e pensa
Não foi o turbilhão, a vida intensa
Do pó que vira numa ronda aerea?

Quem sabe lá se na amplidão imensa
Eu já não fui á claridade eterea;
Hoje tombado á lama da miseria,
Astro desfeito numa nevoa densa?

Eu quero, pois, que, em atomos dispersos,
Meu generoso e forte Coração
Torne a pulsar no coração da luz...

Volta a ser, oh tumulto dos meus versos,
Verbo, florindo os labios de Plidão,
Amor a arder na Alma de Jesus!

CANDIDO GUERREIRO.

PROSA

TARDE DE OUTONO

—Ha de ver, ha de ver...

—Talvez... debaixo da terra!

Aquilo vai a morrer-me daqui a pou-

co...

—Caminho que todos havemos de se-

guir... E' casada ha muito tempo?

—Ha vinte anos, meu senhor, suspiro

a velha, enquanto que no seu rosto en-

carquilhado e instantaneamente radiante

uma lagrima rebrihou;—Tão meu amigo,

coitado, mas parece-me que fico sem ele!

—Tenha fé em Deus.

Afastei-me! Curvada sobre a terra es-

cavando com os dedos grossos e disfor-

mes, a velha ficou a suspirar:

—Tenho tanta fé... tanta...

Sai do cemiterio pensando no cruciente

suplício daquela mulher, que, certamente,

tem assistido a inumeros enterros, ao pen-

sar que o marido, o seu homem, o seu

velho companheiro de vinte anos, vai por

sua vez ser enterrado, e ela, terá de vir,

como agora, aos outros, cuidar-lhe da

sepultura razeira.

E ele? Que tormentos! Que secretas

angustias a força do seu instinto animal

não saberá causar-lhe!

Certamente olhará com honra a hora

do seu transe final... e, quem sabe?

talvez, temá que venham assistir ao seu

passamento todos aqueles a quem na sua

longa vida de coveiro, enterrou... ou que

venha recebe-lo de braços abertos, a mul-

tição espectral dos defuntos cujos esque-

letos, no desempenho do seu mister, te-

ve que remover, perturbando-lhes assim

o eterno sono...

LYSTER FRANCO.

Estarei enganada?

Uma olhanse.

Está tão parecido o retrato da ele-

gante menina Lucilia Corpes que facimen-

te a reconheci no ultimo perfil.

Maria Algarvia.

Concluida a leitura do ultimo «He-

raldo», apresso-me a dizer-lhe que o ulti-

mo perfil é sem duvida a minha gentil

amiga Lucilia Corpes.

Salomé.

Além destes, tivemos cartões de Flór

de Liz, Anémone, Papoila, Sensitiva,

Margarita, Floramye, Helena, Leonor,

Joselle, Colibri, Andorinha, Uma triste,

Gráziela e Rosairinha, indicando-nos o

nome de Mademoiselle Maria Lucilia Cor-

pes.

Credito Agricola

Até hoje, os capitais mobilizados pela Caixa de Credito Agricola, com as subvenções do Estado, concedidas pela Junta de Credito Agricola, atingiram a importância de 1.299.102.592 distribuída por 3210 agricultores nos sectores agricolas e industrias agricolas.

Com capitais próprios, provenientes de depósitos e lucros, emprestaram as mesmas Caixas, até ao fim de Junho do passado ano, 213.403.330 distribuídos por 819 emprestados, o que representa a totalidade do capital mobilizado de 1.512.505.912 abrangendo 1029 emprestados, em cujo numero entram os emprestimos colectivos dos sindicatos de que beneficiam um grande numero de agricultores e destituídos, principalmente, a compra de maquinas para exploração em commun; a compra de sementes e enxertos, de que parte foi directamente importado pelos mesmos sindicatos, a compra e pagamento de adubos quimicos, utilizados nas ultimas sementeiras de cereais.

Das 63 Caixas instituídas e que abrangem todos os districtos do país, com excepção dos do Porto, Coimbra e Faro, funcionam 49; as restantes de recente fundação, brevemente devem entrar em actividade, sendo avulso o numero das que estão em projecto.

Conveniente notar que não deve repugnar a probabilidade incontestável da classe agricola servir-se do dinheiro que não é seu para trabalhar, visto que isso se testemunha iniciativa, e o credito tem sido sempre a alma das grandes empresas.

Também não se devem amedrontar com os maus anos da lavoura, porque os emprestimos deixam-se continuar até um prazo de vinte e cinco mezes e alguns casos até quinze anos, reservando só o Estado os rigores da lei para quem o tentar fraudar.

As garantias podem ser fiança (até simples letra sem selo), penhor (o que pode ficar na posse do devedor), consignação de rendimentos e hipoteca.

Quanto aos trabalhos que se podem empreender, o Estado empresta para todos os trabalhos agricolas, compra de adubos, ferragens, etc., construção de obras como lagares, aberturas de popos etc., emprestimos estes pagáveis dentro de quinze anos.

A legislação de Credito Agricola em Portugal já foi remodelada pela lei n.º 25 de 30 de Junho de 1914 publicada no Diário do Governo, 1.ª serie, n.º 107, da mesma data—havendo actualmente entre nós o que ha de mais moderno no assunto a saber:

A libertação de dividas hipotecarias, a remissão de faturas, emprestimos amortizáveis a longo prazo a taxas correntes, etc.

Goram as Caixas e os Sindicatos, quando anexos, de importantes imunições postais e fiscaes.

Para se fundar uma Caixa é necessario fundar-se simultaneamente um Sindicato e para isso a Junta de Credito Agricola—Ministerio do Fomento e das Obras Publicas n.º 45, Lisboa fornece gratuitamente instrução impressa, com todos os modelos (estatutos, documentos, etc. etc.), com de que em quinze dias uma dezena de lavadeiras podem ver fundadas estas duas benemeritas instituições.

Por esse Algarve

Almanell

Realizou-se na segunda feira passada, em casa da noiva, o registro de casamento do nosso estimado amigo sr. José Guerreiro da Angola Junior com a sr.ª D. Antonia de Jesus Pires, preuada filha da sr.ª D. Emilia de Jesus Pires.

Testemunharam o acto, que revestiu grande luzimento e teve a assistencia de innumeras pessoas da intimidade dos noivos, os nossos presados amigos sr. Crivovam de Sousa Junior e Antonio Guerreiro da Angola, irmão do noivo.

Aos noivos as nossas significativas felicitações.

Estol

Retirou no dia 6 para S. Braz de Alportel a Companhia Dramatica dirigida pelo actor Armando Venancio.

Teve uma affectuosa despedida.

Os campos apresentam um lindo aspecto.

Junqueira

Realisaram-se na Escola Movel desta localidade as provas finais dos alunos do curso noturno e de alguns do curso diurno, que eram completamente analfabetos e em meados de seis mezes aprenderam a ler, escrever e contar devido ao zelo, actividade e competencia pedagogica do professor sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima.

Assistiram os membros da Comissão «Amigos da Escola» o presidente da Camara, etc. Pronunciaram-se discursos e foi servido um copo de agua, trocando-se brindes.

Lagos

Os espetaculos realizados no teatro Gil Vicente, em 18 e 21 do mês passado, a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha renderam aproximadamente 219\$00. O desempenho foi bom por parte dos amadores e a orquestra agradou.

O sargento ajudante sr. Barroso e os sargentos srs. Rosado Fogaça, Francisco José, José Caetano e Cunha e ainda o sr. José Quintas, foram inacephaveis na organização de tais espetaculos.

O sr. José Galero, da Vila do Bispo, aluno de engenharia civil, que ao rebeitar a guerra se encontrava estudando na Belgica, fez uma preleção sobre a Alemanha e a actual luta. No dia 24 acompanhados da banda regimental, foram dar um espectáculo em Portimão, tendo uma casa a encher, sendo o prodrto destinado ao mesmo fim. O sr. Judice Fialho pôz a disposição da comissão um rebocador para o transporte do pessoal do teatro.

—O presidente da comissão de propaganda patriótica sr. dr. Judice Cabral e os srs. drs. Coelho e Rato e general Candido Correia e Cesar Landeiro, foram no domingo ultimo a povoação de Odeaxere onde fizeram conferencias patrióticas.

—O sr. José Galero, da Vila do Bispo, aluno de engenharia civil, que ao rebeitar a guerra se encontrava estudando na Belgica, fez uma preleção sobre a Alemanha e a actual luta. No dia 24 acompanhados da banda regimental, foram dar um espectáculo em Portimão, tendo uma casa a encher, sendo o prodrto destinado ao mesmo fim. O sr. Judice Fialho pôz a disposição da comissão um rebocador para o transporte do pessoal do teatro.

—O sr. José Galero, da Vila do Bispo, aluno de engenharia civil, que ao rebeitar a guerra se encontrava estudando na Belgica, fez uma preleção sobre a Alemanha e a actual luta. No dia 24 acompanhados da banda regimental, foram dar um espectáculo em Portimão, tendo uma casa a encher, sendo o prodrto destinado ao mesmo fim. O sr. Judice Fialho pôz a disposição da comissão um rebocador para o transporte do pessoal do teatro.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Professor Hausman

Em aditamento ás nossas locais assim intituladas e para que não possa fazer-se qualquer especulação em volta do assunto, cumpre-nos acentuar que nunca foi nosso intuito duvidar da correção das autoridades intombadas de executar as disposições do decreto que expulsou os estrangeiros.

Procurámos, apenas, traduzir a nossa máguia, mas somos os primeiros a reconhecer que os srs. dr. Joaquim da Ponte e João Barbosa, procederam no assunto com a sua habitual correção, e também se interessaram, tanto quanto possível, pelo professor Hausman.

Em Inglaterra

O «Daily Chronicle» diz que o sr. Ruciman, presidente do Board of Trade, terminou as negociações com a Noruega para a compra em globo do producto da pesca durante um ano, privando assim bruscamente a Alemanha duma enorme quantidade de alimento, e aumentando o aprovisionamento inglês.

Gastos da guerra

De Zurich participam que por noticias de Berlim se sabe que antes de se fechar o Reichstag, o governo alemão pedirá novos creditos no valor de doze mil milhões.

Acerea de gastos de guerra e da duração das hostilidades, o sr. Jean Finot escreve na «Revue»:

Se esta guerra se prolongar tres anos mais, os nossos prejuizos não terão precedentes, por que se elevarão a quinhentos ou seiscentos mil milhões.

Os conflitos armados, desde Napoleão, não custaram, todos juntos, metade das despesas da guerra actual.

Varias noticias

O «Times» recebeu pormenores relativos a grandes submarinos construídos na Alemanha e destinados não á guerra, mas ao transporte de mercadorias através dos mares.

A Companhia Hamburgo Amerika Line, organismo um serviço regular de Navegação submarina, entre Hamburgo e Nova York.

Utilizar-se-ão para isto gigantescos submarinos de 135 metros de comprimento com 50 homens de tripulação e que levarão combustível suficiente para percorrerem 11.500 kilometros de extensão.

Cada bilhete de passagem custará cinco contos. Já compraram bilhetes numerosos comerciantes.

As primeiras cargas serão constituídas por productos de joalheria cujo transporte cobrirá com successo as despesas da viagem.

Não falta quem duvide destas noticias, attribuindo-as a uma dessas especulações em que são tão fereis os alemães.

O «Daily Mail» recebeu um telegrama de Amsterdam, dizendo que, em consequência da falta de essencia, as autoridades proibiram o emprego de automóveis particulares, inclusive o do corpo diplomatico.

O embaixador dos Estados Unidos não conseguiu autorização para a comprar. Tendo dito que importaria essencia, foi-lhe respondido que esta seria confiscada.

Santa Barbara de Nexe

Estiveram nesta localidade, de visita á bondosa esposa do sr. Antonio Pinto Galego, as sr.ªs D. Gertrudes Vale e D. Emilia Tavares, de Faro.

Também vimos entre nós o nosso conterraneo e simpatico amigo sr. Antonio do Brito Pinto Galego, applicado estudante do Liceu João de Deus.

Ainda se encontra enferma, a sr.ª D. Alexandrina do Carmo Henrique, aluna da Escola Normal de Faro.

Teve a sua «dehivrança», dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho Madeira, professora official do sexo masculino, esposa do nosso estimado correspondente.

Tavira

A esposa do pedreiro sr. José Bentes Marques deu á luz tres crianças de um parto. Faleceram todas.

—Duas crianças, uma delas filha do sr. Manuel Antonio Pires, brincando com outro pequenito, de 7 anos, vasou-lhe um olho, tendo este ultimo de seguir immediatamente para Lisboa.

N. R.—A infeliz criança é irmã do sr. Isidoro Manuel Pires, nosso presado colega de «O Povo do Algarve», a quem deixamos aqui consignada a expressão do nosso pesar.

O Banco de Portugal desmentiu, por meio de editais, o boato de andarem em circulação notas falsas de 2550 centavos.

A direcção do Banco procederá contra todos aqueles que propalem tais boatos.

Al Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Frasco de porto comprando 2 frascos.

A Estante do «Gazetário»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

DUAS CONFERENCIAS PATRIÓTICAS.—O nosso presado colega da «Luz Literaria», sr. Raul Pousão Ramo, distinto poeta algarvio, teve a amabilidade de nos oferecer a separata em que publicou as suas interessantes conferencias patrióticas «Aljubarrota» e «Mulheres de Portugal». São dois trabalhos de grande relevo literario que justificam plenamente os aplausos com que o publico os acolheu na sessão da Junta Patriótica e no Salão Apolo, de Oitão.

Agradecemos, penhorados, a gentileza da offerta.

ILUSTRAÇÃO ALGARVIA.—Boletim mensal de publicidade artistica.

Iniciou a sua distribuição gratuita nesta cidade um mensario annunciador, editado e dirigido pelo nosso presado colega sr. Valente Perfeito.

Apresenta-se bem redigido e inserte numerosos anuncios. Desejamos-lhe prosperidades.

ASSASSINATO

No dia 5 do corrente, ás 11 horas, o soldado da guarda republicana, José da Encarnação Janeiro, assassinou, na secretaria do respectivo quartel, o 2.º sargento Joaquim Martins, sobre quem disparou dois tiros de carabina matando-o instantaneamente.

O criminoso entrou para a guarda em 1913 e conta muitos castigos disciplinares.

O atentado foi, segundo se diz, provocado por uma participação do sargento, que valera ao assassino 5 dias de prisão correccional. O Janeiro preparava-se ainda para assassinar o capitão da companhia, quando foi preso pelos soldados João Elentério, n.º 80 e Francisco Prazeres, n.º 77, que o conduziram a um calabouço do quartel de infantaria 33.

O infeliz sargento, tinha 33 anos, era natural de Vila do Rei, Castelo Branco, e deixava viuva a sr.ª D. Maria de Oliveira com uma filha de 8 meses. Entrara para a guarda em 1916 e fora promovido a sargento em 1914, sendo geralmente estimado.

O funeral, constituiu uma significativa manifestação de pesar e nela se incorporaram, além do reverendo capelão da Misericórdia e seu acólito, os camaradas da vitima, sargento ajudante sr. Manuel Antonio Lucio, e os sargentos srs. Venancio Luis Sueiro, de Lagos; Raul Rocha, de Loulé; Leilo Antonio Pinto Teixeira, de V. Rial de Santo Antonio; Antonio Pires, de Oitão; Rafael Costa, de Portimão; Manuel Reis, de Evora e Francisco Batista, todos vindos propositalmente para tão piedoso fim. Também foi muito importante a representação de marinheiros e de praças de infantaria dos regimentos aquartelados nesta cidade, entre as quais este facto lamentavel causou funda impressão.

O criminoso tinha o n.º 134.

CANCIONEIRO DO POVO

Se meus olhos te incomodam Quando os vês na tua frente, Manda, então, que m'os arranquem Para eu te amar «cegamente»...

Tive um só amor na vida, Que por engano nasceu; Sua vida foi de enganos E dum engano morreu...

A lua da minha terra E' tão velhinha coitada; Quantos amantes guiou Ao balcão da sua amada!

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada, de Lisboa.

Lisboa; José de Oliveira Duarte, Lisboa; José Nunes Guerra, Escrivão de Direito, Lhavor; Manuel João da Cruz Neto, Solicitador, Setubal.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 11—D. Maria Fernanda Moraes, D. Clotilde Mendes Forta, Silvestre Raimundo Chaves de Aguiar e Jorge de Bastos Cunha.

Segunda-feira, 12—D. Maria de Melo, D. Ester Viegas Pires, D. Sofia de Lima e Sousa, Antonio da Conceição Batista e José Herculano Barreiros.

Tercera-feira, 13—D. Alexandrina Amelia Barbosa, D. Ana Alexandra da Fonseca, D. Isaura de Abreu Margal, D. Izabel Vieira Pessanha, Antonio Joaquim Pires e o menino Raul Frederico de Azevedo.

Quarta-feira, 14—D. Ana Renta Marques, D. Maria Manuela Alves, D. Lucinda Antonio do Castro, Antonio do Carmo Xadrez, Alberto Hildebrando Moreira, Antonio Joaquim Ramos e João Frederico Rodrigues.

Quinta-feira, 15—D. Maria Cristina Pablos, D. Germana Augusta Vieira, D. Barbara Sousa Alves, Antonio Ezequiel Pereira, Joaquim Pinto Ramires e José Antonio de Araújo.

Sexta-feira, 16—D. Izabel Cumano Fialho, D. Agna Manuela de Matos, Manuel de Sousa Lemos, Alvaro Luiz Pessoa e Joaquim da Silveira Melo.

Sabado, 17—D. Laura Eduarda Mendes Pinto, D. Maria Tereza Pires, D. Emilia de Sousa Saraiva, dr. Miguel Ramalho Ortigão, Joaquim Eduardo Simões e Antonio da Encarnação Batista.

Registos de nascimento:

Teve a sua delivrança dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso presado amigo sr. Henrique Mateus Cançado, digno Agente do Banco do Portugal e professor da Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade.

As nossas felicitações.

Doentes:

—Os srs. Pedro Pereira Leite, Manuel Ascenção Lemos, Numa Pompilio Rosado Corrêa e uma filha do 1.º tenente sr. Marques.

Estivaram em franca convalescença a esposa do sr. Cançado Conde, empregado do Banco do Portugal; a esposa do sr. João de Sousa Uva e uma filha do sr. dr. Fernandes secretario de Liceu do Faro.

Também está melhor o chefe da banda de infantaria sr. Fonseca.

Desejamos-lhes:

Em Portimão: D. Maria Cota e a menina Maria da Piedade Simões Neto. Em Tavira: D. Maria das Dores Cordeiro e o sr. João Antonio Palma. Em Mossamedes-Africa Occidental, a lavadeira sr. José do Nascimento Pires.

As familias enlutadas os nossos pezares.

Vende-se

ou

ARRENDAR-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Yau» da Rocha.

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTIMÃO

Agencia Investigadora

Chilado, 38, 3.º—Lisboa

Unica agen cia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casa mentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc. em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes frequentia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fora das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

—O sr. Francisco da Natividade, subchefe fiscal dos impostos junto da Camara Municipal de Faro, foi dado por incapaz para o serviço pela respectiva junta medica.

—Acompanhado por sua esposa e gentil filha vimos em Faro, no dia 5, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Candido de Magalhães e Silva.

—Já foi principiada a reconstrução da parede que derruiu no quintal de recreio das escolas centrais de Faro.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 2 a 8 Junho estiveram hospedados neste hotel os srs:

Manuel de Origaõ Barnay, Negociante, Lisboa; Julio Pereira Lourenço, official do Exército, Lisboa; Antonio Conceito de Albuquerque, official do Exército, Abrantes; Vasco de Carvalho, Official do Exército,

—O sr. Francisco da Natividade, subchefe fiscal dos impostos junto da Camara Municipal de Faro, foi dado por incapaz para o serviço pela respectiva junta medica.

—Acompanhado por sua esposa e gentil filha vimos em Faro, no dia 5, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Candido de Magalhães e Silva.

—Já foi principiada a reconstrução da parede que derruiu no quintal de recreio das escolas centrais de Faro.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 2 a 8 Junho estiveram hospedados neste hotel os srs:

Manuel de Origaõ Barnay, Negociante, Lisboa; Julio Pereira Lourenço, official do Exército, Lisboa; Antonio Conceito de Albuquerque, official do Exército, Abrantes; Vasco de Carvalho, Official do Exército,

—O sr. Francisco da Natividade, subchefe fiscal dos impostos junto da Camara Municipal de Faro, foi dado por incapaz para o serviço pela respectiva junta medica.

—Acompanhado por sua esposa e gentil filha vimos em Faro, no dia 5, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Candido de Magalhães e Silva.

—Já foi principiada a reconstrução da parede que derruiu no quintal de recreio das escolas centrais de Faro.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias 2 a 8 Junho estiveram hospedados neste hotel os srs:

Manuel de Origaõ Barnay, Negociante, Lisboa; Julio Pereira Lourenço, official do Exército, Lisboa; Antonio Conceito de Albuquerque, official do Exército, Abrantes; Vasco de Carvalho, Official do Exército,

—O sr. Francisco da Natividade, subchefe fiscal dos impostos junto da Camara Municipal de Faro, foi dado por incapaz para o serviço pela respectiva junta medica.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem risco de desmontagem, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de griagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do motor ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automobilistas e roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX"

Impam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL O melhor Sempre stok

STUDEBAKER O melhor Sempre stok

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de recenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Recebe o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Filho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Paredes, Malheiro, Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Montaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Larousse, Siemkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAS ONAS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem manter a sua importância em vista do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedese imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA** Livraria das Novidades Rua da Marinha, 15

FARO Franco de porto

A BAZILEIRA

DE **JAYME A. BUZAGLO**

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

„A ELEGANTE,“

RODOLFO SILVA

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35, FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clínica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por **A Herculano**

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por **David Lopes**

Sairam volumes I, II, III e V

Preço do volume avulso. \$80

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assinatura da obra completa. \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE **MANOEL CARVALHO**

RUA JOAQUIM D. BENEVIDES, 189

FARO

Construção de porcos Arizianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1.250

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódica-

mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indica-

ção de experiências atrainentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplifica-

ções numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, institui-

ções agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Livros de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes

(12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 100 gravuras.

PREÇO—1.250

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e reválida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionário que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.

Seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade, as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1.250

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exa-

me dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e reválida a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente

acomodada a revisão geral do "Curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, com tem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 217 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotographia das cores, da fotographia através dos corpos opacos ou raios X, dos correntes de alta frequência, dos radioactivos, da telegraphia sem fio e da radioactividade. Os principios e definições theoreticas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica: clareza e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente: apropriados ao ensino lectivo e pratico, e á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros úteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotographia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA **Livraria Fern**, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO **Livraria Chardron**, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA **Livraria Franca Amado**, Rua Ferreira Borges, 116.

LIVROS Publicaram-se os tomos 61 e 62 da HISTORIA UNIVERSAL de Oenken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Commissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva

ATLANTIDA

Está a venda o 5.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio.

Preço \$25

O Heraldo

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135

LISBOA



Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornaes desta cidade, "O Algarve", "O Sul" e "O Heraldo", foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

D. Van Dongen & C.

Importação—Representações

Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.